

# O PAPEL

## 50 ANOS ATRÁS

Dezembro de 1944

### O Brasil está construindo uma fábrica de pôlpa e papel com custos estimados de US\$ 10,000.000

**Paper Trade Center-** Afim de aliviar a escassez de polpa e papel-jornal no Brasil, o governo brasileiro autorizou a fundação de uma indústria de polpa e papel-jornal, cujos custos são estimados em cerca de US\$ 10,000.000. Em 1940, o Brasil importou 63.000 toneladas de polpa e 42.000 toneladas de papel-jornal. Essas importações foram consideravelmente reduzidas durante a guerra. Antecipando tal situação, o presidente do Brasil, Getulio Vargas, deu a ordem a Klabin do Parana de Celulose S.A., de erigir a primeira fábrica brasileira de polpa e papel-jornal.

A organização de uma indústria brasileira de polpa e papel tem grande importância para a economia do país. Tor-

nar-se-á valiosa para a redução das importações brasileiras e libertará cambial para o programa de expansão de compras brasileiras.

A capacidade produtiva do projeto é antecipada em 40.000 toneladas de polpa de sulfito, alvejada ou não, 48.000 toneladas de papel-jornal, e 30.000 toneladas de madeira moída, por ano, e não garantirá apenas o fornecimento desses materiais críticos, mas facilitará também a situação de transportes marítimos, economizando a respectiva tonelada anual.

A nova indústria brasileira de polpa e papel levanta-se numa região relativamente deserta, de uns 70.000 acres. Estão sendo construídas cidades, com escolas, igrejas, cinemas e habitações, to-

#### Aquaduto

das completas e com as suas instalações modernas e sanitárias. Foram também construídas estradas de rodagem, cuja rede liga as várias fases desse desenvolvimento, vencendo o difícil problema de transporte, no tocante aos materiais, pessoal e fornecimentos.

A nova fabricação está sendo construída em Monte Alegre, estado do Paraná, Brasil. A polpa será fabricada da conífera do Paraná, a qual, segundo a opinião dos peritos, é ideal para a produção de polpa e papel-jornal. A conífera de Paraná, conhecida no Brasil como Pinheiro, *Auracalia Brasilensis*, é tão abundante que a fábrica ficará independente. Sabe-se que a madeira se distingue das coníferas americanas comuns dos Estados Unidos, não contendo, nem recentemente cortada, piche ou resina. Testes exaustivos, feitos em

1935 no laboratório de polpa e papel, do Industrial Committee of Savannah, Ga., e 1940 na Universidade de Syracuse evidenciaram que os cavalos-vapores exigidos por unidade de capacidade são muito menores do que no caso de outras madeiras usadas.

O tratamento dessa madeira, no autoclave, durante o processo de sulfito, é extremamente fácil. O rendimento de polpa é muito alto e a qualidade muito superior, devido a sua fibra excepcionalmente longa. Como resultado dessa alta qualidade, o pinheiro de Paraná é perfeitissimamente apropriado para a fabricação de papel com teor de madeira moída, sendo que uma maior percentagem de madeira moída, pode ser usada, com uma percentagem de polpa de sulfito muito menor, para produzir uma alta qualidade de papel. O problema de fornecimentos adequados de madeira assim não é difícil, quando acompanhado de um plano de reflorestamento inteligente ▲



Arquivo



Vista geral da fábrica